

## EDITORIAL

**A**o longo de seus doze anos de existência e 49 edições, esta Revista tem procurado ser um espaço em que a comunidade acadêmica discute suas idéias, propostas, análises e publica seus estudos sobre variados aspectos da educação superior e da avaliação. Respeitando sempre o princípio democrático da liberdade de pensamento, defendemos que a educação é um bem público e direito social que deve ser disponibilizado com qualidade a todos e orientado para a construção da sociedade democrática. Nessa perspectiva do social e público é que também entendemos a avaliação. Talvez mais que no passado, a educação superior, hoje, deixou de ser uma questão que interessa quase somente àqueles que mais proximamente se dedicam ao ensino, à pesquisa e à aprendizagem, e adquiriu uma grande centralidade nos espaços públicos em que se decidem os destinos do mundo. Isto se deve ao papel fundamental que o conhecimento tem na sociedade de economia global e às funções profissionalistas que a formação superior passou a ter em vista das exigências do mercado de trabalho. Dois paradigmas disputam hegemonia na avaliação da educação superior. Uma avaliação de orientação produtivista e marcadamente quantitativista, predominante, atualmente, cujos critérios e metodologias quase sempre são determinados externamente, e, por outro lado, um modelo de avaliação democrático e participativo, socialmente construído e que instaura uma relação dialógica entre a comunidade acadêmica e os representantes dos organismos estatais. Como se lê em vários dos textos apresentados nesta edição, é muito preocupante a tendência que hoje se verifica no Brasil (também em outros países) de transformar a avaliação em mero instrumento de controle (isto é, controle pelo controle), a partir da suposição no mínimo discutível de que os números e os *rankings* são os únicos e mais irrefutáveis indicadores de qualidade. Essa suposição é levada tão a sério pelos organismos de regulação que os índices quantitativos, que geram os *rankings* – oficiais! – passam a idéia de serem eles a própria avaliação. O resultado dessas práticas é a modelação das instituições e do sistema segundo os valores que esses índices afirmam como prioritários: desempenho institucional (produtividade e eficiência administrativa), desempenho estudantil em exames etc. O grande risco é o do deslizamento da autonomia da universidade e do professor e pesquisador para os organismos de avaliação e regulação do Estado. Com a supremacia quase absoluta das avaliações oficiais, predominantemente regulatórias e classificadoras, a comunidade acadêmica vai sendo desestimulada a desenvolver processos de avaliação

de sentido participativo e reflexivo. E os temas essenciais da pertinência e da relevância social não são postos em questão.

Nesta edição o leitor encontrará um conjunto de textos que tratam de vários temas relativos à pós-graduação e à graduação. São discutidos temas de grande atualidade, como a Pós-graduação e os novos modos de produção do conhecimento (MOREIRA E VELHO), autonomia e financiamento (AMARAL), ENADE (BORDAS et al.), CPAs e regulação do setor privado (CARNEIRO & NOVAES), expansão do capitalismo universitário (MARTINS), avaliação do PPI por funcionários (ALBERTO & BALZAN), conhecimento, formação e o perfil de estudantes nas IES periféricas (BRITO et al.) e a acreditação de cursos de engenharia, na Argentina (VILLANUEVA).

Um segundo bloco de textos tem origem no Seminário Internacional: “Educação Superior: Avaliação e Tendências na América Latina e no Caribe”, realizado na Universidade de Sorocaba, nos dias 15 e 16. Esse Seminário contou com a participação de professores de 13 universidades brasileiras e duas estrangeiras e foi promovida pela RAIES (Rede da Avaliação da Educação Superior, responsável por esta Revista) e pela UNISO (Grupo de Estudos sobre Educação Superior, do Programa de Pós-graduação em Educação), com apoio da CAPES (a quem agradecemos). Duas preocupações são as mais fortes e constantes nos textos que resumem as diversas manifestações havidas nesse Seminário Internacional: a crescente mercantilização da educação superior e os mais recentes procedimentos avaliativos conduzidos pelo INEP, especialmente os que geraram o *ranking* há pouco amplamente divulgados pelos meios de comunicação. Também apresentamos uma brevíssima entrevista com um dos participantes estrangeiros, Francisco López Segrera.

Lembramos que *Avaliação* conta agora com mais um indexador internacional: RISEU- Red de Investigadores sobre Educación Superior [www.riseu.unam.mx](http://www.riseu.unam.mx)

Lembramos, ainda, que a Revista *Avaliação* pode ser acessada no endereço eletrônico: [www.scielo.br/aval](http://www.scielo.br/aval)

Esperamos que esta edição esteja à altura das exigências dos nossos leitores.

*José Dias Sobrinho* - editor